A VIDA É HOJE

MOSTRAR *a pertinência* DA FÉ

Desde a minha primeira aula costumo dizer: "Não estou aqui para que vocês adoptem como vossas as ideias que vos dou, mas para vos ensinar um método verdadeiro para julgarem as coisas que vos direi. E as coisas que eu vos vou dizer são uma experiência que é o resultado de um longo passado: dois mil anos". O respeito por este **método** de trabalho caracterizou desde o início o nosso empenho educativo, indicando-nos com clareza o objectivo: **mostrar a pertinência da fé nas exigências da vida**. Devido em primeiro lugar à minha formação familiar e do seminário, e mais tarde à minha meditação, tinha-me convencido profundamente de que uma fé que não pudesse ser encontrada e descoberta na experiência presente, e confirmada por esta, útil para responder às suas exigências, não seria uma fé capaz de resistir num mundo em que tudo, *tudo*, dizia e diz o oposto; tanto assim é que até mesmo a teologia, durante bastante tempo, foi vítima desta cedência.

A FÉ CORRESPONDE ÀS EXIGÊNCIAS DO CORAÇÃO. Mostrar a pertinência da fé nas exigências da vida e, logo – este "logo" é importante para mim –, demonstrar a racionalidade da fé, implica um conceito preciso de racionalidade. Dizer que a fé exalta a racionalidade quer dizer **que a fé corresponde às exigências fundamentais do coração de cada homem**[...], iguais em todos: exigência do verdadeiro, do belo, do bom, da justiça (da justiça!), de amor, da sua satisfação total que – como frequentemente realço aos rapazes e raparigas – indica o próprio conteúdo da palavra "perfeição"(*satisfacere ou satisfieri*, em latim é igual ao termo *perficere*, perfeição: perfeição e satisfação são a mesma coisa, como o são felicidade e eternidade).

"Nada é tão incrível como a resposta a uma pergunta que não se fez"

R. Niebuhr

Assim, entendemos por racionalidade o facto de corresponder às exigências fundamentais do coração humano, aquelas exigências fundamentais com as quais um homem – quer queira quer não, saiba ou não – emite um juízo sobre tudo, em última instância julga tudo, de um modo perfeito ou imperfeito.

OS EFEITOS DA PRESENÇA DE CRISTO. Por isso, prestar contas da fé significa mostrar cada vez mais, cada vez mais amplamente, cada vez mais densamente, os efeitos da presença de Cristo na vida da Igreja, na sua autenticidade, aquela cuja "sentinela" é o Papa de Roma. É portanto, a mudança da vida **que a fé propõe**.
O erro está em conceber, propor e viver a fé como uma premissa que não é mantida, como uma premissa que não tem a ver com a vida. Com a vida: a vida é hoje, porque ontem já passou, e amanhã ainda não chegou. A vida é hoje.
(GIUSSANI, Luigi. *Educar é um risco*, Diel, Lisboa, 2006)



© Fraternità di Comunione e Liberazione